

EDIÇÃO ESPECIAL

Pastoral do Menor

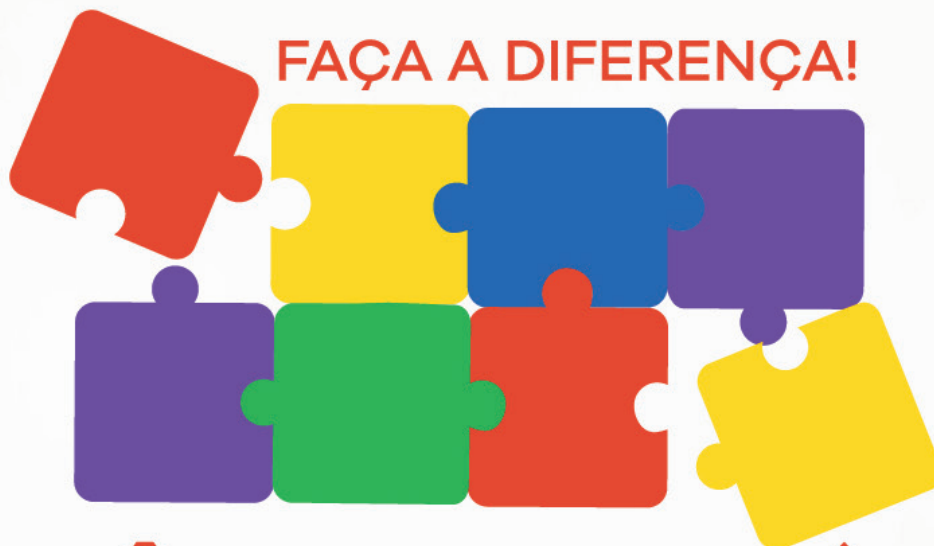


A Serviço da vida de
crianças e adolescentes

PASTORAL DO MENOR

INFORMATIVO PASTORAL DO MENOR SECRETARIADO NACIONAL - JULHO A SETEMBRO DE 2016 - Nº 97

FAÇA A DIFERENÇA!



DÊ OPORTUNIDADE :)

Ninguém nasce infrator

FAÇA A DIFERENÇA



A vida humana em primeiro lugar como elemento fundante do cuidado com a Criação do Pai. Essa mensagem do Papa Francisco alicerça a luta da Pastoral do Menor de promoção da vida de crianças e adolescentes.

Poderíamos nós, imaginar de lavar as mãos da vida de meninos e meninas desse Brasil tão injusto e desigual tornando eles seres humanos descartáveis e nos isentando de reverter a violência em acolhida e transformando a exclusão social em oportunidades? Com certeza, essa é a principal mensagem

cristã e humana da campanha nacional "Faça a diferença, DÊ OPORTUNIDADE, Ninguém nasce infrator" que lançamos junto à CNBB no dia 5 de setembro em Brasília.

Simbolicamente o lançamento ocorreu na semana da Pátria em que necessariamente devemos pautar o olhar de todos e todas sobre a problemática da violência juvenil sem sermos ingênuos ou bonzinhos, mas descendo na profundidade das verdadeiras causas dessa situação. Causas essas que não são as anunciadas por uma mídia sensacionalista que divide a sociedade em cidadãos do bem e do mal.

A campanha busca então pautar para sociedade uma esco-

lhas simples: ou se higienizar da juventude sem oportunidade colocando a cada dia mais adolescente e jovens nos lixos das prisões ou buscar a construção de novas oportunidades e de acolhida. Afinal nossos jovens só precisam disso... oportunidades e acolhida. Isso portanto não é só uma tarefa do Estado, mas de todos nós, inclusive daqueles que acreditam no Deus da Vida e não no Deus castigador. Viva a campanha "Dê OPORTUNIDADES"! Viva aqueles que não querem prisão, pois abraçam o projeto da inclusão e da busca incessante da cultura da paz e da cidadania real.

André Franzini
Coordenador Nacional

AGENDA DÊ OPORTUNIDADE

Lançamento da Campanha nos Regionais Pamen: 02 de dezembro 2016

EXPEDIENTE:

SECRETARIADO NACIONAL: R. Além Paraíba, 208
Lagoinha - Cep 31210.120 - Belo Horizonte/MG
FONE/FAX: (31) 3422.6732
E-MAIL: pamen.nacional@yahoo.com.br
SITE: www.pastoraldomenornacional.org
COORDENADOR NACIONAL: André Franzini

VICE COORDENAÇÃO: Lourdes Viana Vinkur
AUXILIAR DE COORDENAÇÃO: Ângela Evangelista
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Mileny Matos
DIAGRAMAÇÃO: Arthur Farias
TIRAGEM: 4.000 exemplares
IMPRESSÃO: Gráfica O Lutador

Apoio

MISEREOR
IHR HILFSWERK

 CHIESA CATTOLICA ITAL



LANÇAMENTO DÁ A LARGADA PARA A MOBILIZAÇÃO

O dia 05 de setembro 2016, uma segunda-feira tranquila na capital do país, Brasília, marca o pontapé inicial da campanha nacional Dê Oportunidade. Faça a diferença, ninguém nasce infrator. Uma iniciativa da Pastoral do Menor Nacional e CNBB em parceria a 23 organizações.

Mais de cem pessoas prestigiaram o evento entre autoridades, parceiros, educadores e os adolescentes que fazem parte da Pamen nos regionais.

Foram mais de seis meses de construção a muitas mãos, e o comprometimento de muitos parceiros. Um Grupo de Trabalho foi organizado em Fortaleza, Ceará, sob a coordenação de Francerina Araújo, coordenadora da região nordeste da Pamen. E assim se bebeu de muitas fontes para se construir pontes de conhecimento nesta segunda fase da Campanha.

A Campanha traz o mote: “Faça a diferença”, conclamando a sociedade a ver o adolescente que cometeu ato infracional com

outros olhos, pensando na sua responsabilidade em dar oportunidades para que os adolescente não cheguem a cometer atos infracionais. Quando todos têm direitos garantidos, da certidão de nascimento à segurança alimentar, educação e saúde, esporte e lazer, convivência familiar e comunitária, profissionalização são mínimas as chances de cometer atos infracionais. Dom Luciano Almeida, fundador da Pamen já dizia: ninguém nasce, mas torna-se infrator devido, especialmente às ausências de direitos na sua vida.

Ao mesmo tempo, a sociedade e o Estado devem lembrar-se de oferecer oportunidades também para aqueles que estão cumprindo medida socioeducativas promovendo as mudanças em suas vidas. As situações acompanhadas pela Pamen no Brasil mostram que isto é perfeitamente viável, quando há boa vontade, competência, ação e amor (veja matéria de capa).

QUEM SÃO OS PARCEIROS:

Parceiros da Campanha Nacional: Associação Brasileira de Magistrados e Promotores da Infância e Adolescência - ABMP, Associação dos Magistrados do Brasil - AMB, Caritas Brasileira, Centro de Apoio a Iniciativas Sociais (Cais), Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Ceará (CE-DECA), Conferência Episcopal Italiana - CEI, Conferência Nacional dos Religiosos

do Brasil - CRB, Comunidade Econômica Europeia, Conselho Regional de Serviço Social 3ª Região (CERSS), Comitê de Desmilitarização da Polícia e da Política, MISE-REOR, Fórum Nacional de Justiça Juvenil (FONAJUV), Fórum Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente, Fórum Nacional de Dirigentes Governamentais de Entidades Executoras da Política de Promoção e

Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fonacriad), Fórum Permanente de das ONGs dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ceará Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança (Nucepec), Pastoral Carcerária, Pastoral da Juventude Nacional, Província La Salle Brasil - Chile, Rede Salesiana do Brasil, Terre des Hommes, União Marista do Brasil.

QUEM VEIO PARA O LANÇAMENTO:

O Coordenador Geral do Sistema Nacional Socioeducativo (SINASE), Cláudio Augusto Vieira da Silva; o Presidente da Associação dos Magistrados do Brasil -AMB, João Ricardo Costa; a vice-presidente da AMB, Vera Lúcia Deboni; a presidente do Fórum Nacional de Dirigentes Governamentais de Entidades Executoras da Política de Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fonacriad), Eliana Cardoso; o representante do Conselho Nacional do Ministério Público, Silvio Roberto Amorim Junior; o Assessor das Pastorais Sociais, Frei Olávio Dotto; o representante da Rede Salesiana Brasil, Aguinaldo Soares Lima; representante do Conselho Federal de Psicologia, Rafael Tamiguchi, a representante da Secretaria Nacional da Juventude Governo Federal, Roberta Piris ferreira; a Pastoral Criança - Aldiza Soares; o Conselho Nacional Assistência Social, Leovane Gregório; a representante da ANDI, Ana Potyara; a Conferência dos Religiosos do Brasil, a Comissão Episcopal para Juventude, Dom Vilson; a Comissão Justiça e Paz - Jovita José Rosa; a FUNDAC - Ricardo Cabral; a direção da FASEPA, Simão Bastos; e SUMESE Alagoas - Denise Paranhos.

OBJETIVOS DA CAMPANHA

Informar, esclarecer e sensibilizar a sociedade sobre o significado humano, social e político das Medidas Socioeducativas (MSE) para a vida da sociedade e dos adolescentes autores de atos infracionais.

Pautar junto aos governos e executores das políticas públicas e a todos os atores dos Sistema de Garantia dos Direitos a necessidade de fortalecimento a aprimoramento do Sistema Socioeducativo (SINASE).

Divulgar práticas exitosas na efetivação das MSE, seja nos projetos da Pastoral do Menor como dos parceiros.

Combater as iniciativas que buscam reduzir a maioria penal

MATERIAIS DA CAMPANHA

Os materiais da campanha Dê Oportunidade. Faça a diferença, ninguém nasce infrator já estão disponíveis no site da Pamen (www.pastoralmenornacional.org). Acesse o menu da Campanha e faça o download da logomarca, do cartaz, da cartilha metodológica e do vídeo.

O PÚBLICO ALVO da Campanha envolve gestores de políticas públicas, sistema judiciário, conselho de controle social e tutelares, educadores sociais, adolescentes, escolas, representantes de comunidade e movimentos sociais em geral. Para tanto, um farto material impresso e audiovisual foram elaborados para dar apoio à realização de oficinas; Rodas de conversas, seminários/audiências públicas.



A LOGO E O QUEBRA-CABEÇA

A vida de cada ser humano é composta por um conjunto de diferentes elementos biológicos, psicológicos, individuais, familiares, comunitários e sociais. Por esse motivo o quebra cabeça se tornou o símbolo da campanha, pois ele representa essa dimensão da vida humana como conjunto de fatores que aos poucos se desenvolvem e se articulam na construção e na significação da existência humana e do projeto de vida de cada um e cada uma de nós.

Nesse viés desse olhar para com o humano que o ato infracional entra na caminhada da vida de cada adolescente como destruidor do quebra cabeça e com certeza de um quebra cabeça que talvez não tenha sido bem organizado ao longo do

desenvolvimento da vida biopsicossocial do adolescente.

O ato infracional se torna, nessa história, um meio que expressa a falta de elementos básicos na vida dos adolescentes que os levam ao caos das partes do quebra cabeça das suas vidas e, de forma mais ampliada, da vida da família e da sociedade na qual eles estão inseridos.

A medida socioeducativa se torna então uma possibilidade que o adolescente tem, junto a sua família, comunidade e políticas públicas de reconstruir e ressignificar o quebra cabeça do seu projeto de vida. A qualidade, eficácia e eficiência das medidas socioeducativa dependem exatamente dessa real recomposição

das partes do quebra cabeça da vida de cada adolescente. Cada peça então corresponde a um direito a ser recolocado no devido lugar na vida dos meninos e meninas por meio de eficientes plano de atendimento individuais, de consistente planos políticos pedagógicos dos serviços de atendimento, do envolvimento dos atores do Sistema de Garantia dos Direitos e da sociedade em geral.

Os adolescentes podem recompor o quebra cabeça de suas vidas se cada um de nós der sua contribuição pessoal, institucional, familiar, comunitária e social.

- Cartilha Metodológica Dê Oportunidade.

POR A MÃO NA MASSA

O primeiro processo de formação da Campanha Dê Oportunidade realizou-se na manhã do dia 05, com a análise de conjuntura para os coordenadores, agentes e adolescentes representantes dos regionais. Prosseguiu no dia 06 de setembro tendo como mediadora a professora ngela Pinheiro, integrante do Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança (NUCEPEC) da Universidade Federal do Ceará. Os participantes puderam se aprofundar nas temáticas e metodologias trazidas pela Cartilha Metodológica e aplicar as ferramentas e atividades sugeridas pela cartilha.

Para surpresa dos participantes, o Secretário Geral da CNBB, Dom Leonardo Ulrich Steiner veio prestigiar a oficina com uma breve visita, o suficiente para motivar todos os presentes.

Dom Leonardo enfatizou a importância da Campanha e o quanto ela foi reconhecida por organizações importantes que estiveram presentes no lançamento. Parabizou a participação dos adolescentes e lembrou que são eles peças importantes no processo de mobilização da campanha. Finalizou sua visita, comentando a passagem do evangelho sobre o grão de mostarda que fala da fé e da persistência. Deixou a seguinte mensagem: *"Assim como o fermento na massa que aos poucos vai se transformando, assim deve ser o trabalho da Pastoral do Menor com nossos adolescentes"*.

Os agentes da Pamen estão ávidos para em por a mão na massa, ou seja, levar e aplicar o conhecimento da Cartilha e os princípios da Campanha para as bases nas suas dioceses e comunidades.



ONDE ESTÃO AS OPORTUNIDADES?

OPORTUNIDADE NA PREVENÇÃO

Dom Luiz Gonzaga Fecho em seu pronunciamento no lançamento da Campanha Dê Oportunidade foi categórico ao lembrar: *"Dar oportunidade não é correr para remediar um mal, mas evitar que o mal aconteça. Não só para recuperar, mas para não deixar cair"*.

Em todo o Brasil são 54 mil crianças e adolescentes beneficiados através de programas e projetos desenvolvidos pela PAMEN. Conheça a história de Daniel Gomes no projeto Legal, município de Marcos Moura, Paraíba, regional nordeste 1.



"Sou protagonista da minha história, sou lutador"

Daniel Gomes de Jesus tem 15 anos, mora em Marcos Moura, Paraíba. É lutador de Judô faixa cinza, faz curso de informática, oficina de capoeira e judô no Projeto Legal, da Pamen Paraíba. É um dos jovens que tem atuação no Conselho de Direitos da sua cidade. Cursa a oitava série do fundamental, mas ressalta que nunca repetiu de ano. A defasagem série-idade deve-se que ele foi tarde para a escola. Entre seus sonhos está o de comprar uma casa própria pra mãe, ser lutador, pedagogo e assistente social para trabalhar com crianças e adolescentes.

Daniel tem uma força e uma expressão na voz como se quisesse gritar para o mundo que ele quer mudar o mundo, que não aceita as injustiças, especialmente aquelas que atingem crianças e adolescentes.

Ele e seus dois irmãos foram criados por uma mãe guerreira na visão de Daniel, já que após sofrer muitas violências do marido, inclusive tentativa de homicídio, lutou pela vida e pelos filhos, sustentando-os como catadora de materiais para a reciclagem. *"Quando era pequeno na cidade de Bae, meu pai batia nela e até tentou matar ela. Eu consegui desviar a faca que só pegou na perna dela, era uma criança, mas ajudei a salvar minha mãe"*.

A relação de Daniel com sua mãe é de admiração mútua: *"Minha mãe diz que sou o orgulho dela. Tem orgulho porque cheguei a disputar*

campeonato de judô na Paraíba onde fiquei em primeiro e, no Rio de Janeiro, onde fiquei em quarto lugar. Ela fica feliz por eu não estar usando drogas, quando muitos adolescentes da minha idade no meu bairro estão".

A história de Daniel cruza com a missão da Pamen em 2008, quando ele tinha apenas sete anos de idade e foi convidado a participar do projeto Dom Helder Câmara. Quando sua mãe mudou-se para Marcos Moura, Daniel ingressou no projeto Legal. *"Aí comecei a me desenvolver, conhecer meus direitos, a situação do nosso bairro. No Projeto tem oficinas hip hop, capoeira, kung fu, judô informática, entre outros"*.

A oportunidade de se perceber um cidadão foi um diferencial na vida de Daniel. A pobreza não o esmoreceu e sua fé o fez persistir. Ele fala com emoção e olhos marejados da pessoa que mais admira por ter fortalecido sua fé e acreditado nele, quando ele mesmo não conseguia: *"Admiro Pe. Xavier porque nos momentos mais difíceis, nos momentos que pensei que ia cair, ele deu aquela palavra para subir. Quando disse: vou desistir disso, ele me levantou. Ele luta e dá o melhor pra gente, a palavra de sustentação pra continuar nesta luta por mim e pelas crianças e adolescentes"*.

Da sua admiração pelo Padre veio a vontade de trabalhar com criança e adolescentes: *"Penso em ajudar aquelas pessoas, aqueles adolescentes que não tem oportunidade de chegar a um projeto social, como fazer para que possam chegar a ter oportunidades. Esse é nosso objetivo com a Campanha"*, diz categórico.

OPORTUNIDADE DE CULTURA

Jean Rangel - Regional Norte 2

...Minha história de vida foi muito sofrida, mas consegui com o apoio da Pastoral do Menor vencer todos os desafios, o Projeto me fez perceber quanto valor eu tenho, pois através da capoeira, da música e da dança eu me tornei gente do bem...dentro do projeto visitei o Arte Pará foi uma oportunidade que tivemos de conhecer mais obras de artes, conhecemos muitas obras de artistas da nossa terra, fiquei muito alegre

quando vieram me falar que eu ia pro Arte Pará, foi ótimo conhecer coisas novas. Pela Pastoral do Menor, nós, crianças e adolescentes temos muitas oportunidades de conhecimento e informações pro nosso dia-a-dia. Eu agradeço as pessoas que são voluntárias na pastoral, e todos que ajudaram a mudar minha vida, eles deixam suas ocupações em sua casa para vir trabalhar no Centro de Paz, um dia essas pessoas terão sua recompensa no céu, eu estou aprendendo muito na pastoral, eu quero não desperdiçar nada, eu tiro proveito de tudo, o meu professor de capoeira

e de hip hop é muito legal, nós todos gostamos muito de aprender violão com ele. A arte e a cultura mudaram nossas vidas, e isso quando entramos no salão, para mim estava sendo viver em um mundo totalmente desconhecido, pois nunca tinha visitado um salão de arte, era tudo muito lindo e bastante interessante, os trabalhos foram feitos com muita delicadeza e perfeição que fiquei admirado era a arte contemporânea. Espero ter mais oportunidade como esta na minha vida, pois viajar, conhecer pessoas, ajuda muito no nosso conhecimento.

OPORTUNIDADE NO PROCESSO SÓCIO EDUCATIVO

A Pastoral do Menor em Franca – São Paulo, Regional Sul 1, é uma das organizações da sociedade civil que desenvolve a gestão compartilhada junto à Fundação Casa. Desta forma, pode realizar o acompanhamento da execução da medida socioeducativa e desenvolver um Projeto Político Pedagógico segundo as diretrizes do SINASE, que insere inclusive, a

assistência religiosa aos adolescentes internados nas unidades. Os resultados tem sido positivos. No ano passado, a Pamen Franca, regional sul 1, recebeu uma premiação pelo projeto Adolescente na Medida Certa.

O Adolescente na medida certa já inseriu 639 adolescentes no ensino regular, 111 em cur-

sos de profissionalizantes, 112 no mercado de trabalho e auxiliou 581 adolescentes na regulamentação de documentação pessoal. O projeto é desenvolvido por 60 agentes da Pamen. De Norte a Sul do Brasil, a Pamen vivencia cotidianamente história de mudanças. Conheça algumas:

HISTÓRIAS DE MUDANÇA



Diego Gonçalves, hoje 21 anos, cumpriu medida socioeducativa de internação duas vezes em Franca-SP, no Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente Arcebispo Dom Hélder Câmara.

A primeira vez Diego estava com 12 anos e iniciou o uso de drogas através da influência de seus amigos de escola, nas “famosas rodinhas de banheiro”. O pai de Diego era usuário de droga. A falta de dinheiro para suprir o vício ocasionado pela droga o fez se envolver na criminalidade através do tráfico de drogas. Cada vez mais o desejo do “ter” passou a ser mais intenso: “quanto mais tinha dinheiro, mais queria”, então Diego começou a fazer dívidas com traficantes que repassavam as drogas pra ele vender. Nas duas vezes que Diego passou pela Fundação CASA Arcebispo Dom Hélder Câmara, foi pego em flagrante. Na segunda acabara de comprar R\$ 60.000,00 em drogas e estavam articulando a venda, quando a polícia invadiu a casa e apreendeu as drogas. Diego foi internado duas vezes na Fundação CASA Arcebispo Dom Hélder Câmara e ainda não havia se desarticulado com o crime. Na sua última passagem, foi para o CDP, no qual permaneceu por mais um ano.

Foi nesse período, que desejou uma mudança de vida, e entendeu que só encontraria isso em Deus. Saiu do CDP, conseguiu um emprego e se afeioou no trabalho realizado pela Fraternidade O Caminho (da Igreja Católica) na recuperação de vidas que foram ceifadas pelas drogas. O jovem teve um entendimento que Deus queria algo a mais dele. Hoje dedica boa parte do seu tempo em orações, em projetos que levam aos usuários de droga uma palavra um conforto, através de visitas em casas de recuperações, realizando palestras e dando testemunho de sua vida.

“A PAMEN tem amor pelo que faz e acolhe e luta pela gente, não desiste. Eu tive algumas oportunidades, mas me deixei levar. Se a PAMEN não acreditasse e me acolhesse, eu não estaria aqui. Porque a pessoa só vai mudar quando a dor da vida for maior que o medo da vontade de mudança. Quando a dor é grande, fica maior que o medo” – Diego Gonçalves



Depoimento de Diogo, hoje 28 anos, atendido pelo polo de Liberdade Assistida de Abaetetuba em 2007. Regional Norte

Quando eu cometi aquele ato (infracional) eu estava num grau de alto vício de drogas, e devido eu estar envolvido com droga isso me levou a fazer aquele ato que eu fui sentenciado na Medida socioeducativa de liberdade assistida. Antes de ir para a liberdade assistida, fui detido e eu fiquei um dia preso na delegacia. Quando eu fui participar da liberdade assistida eu vi que lá eu tinha uma liberdade, eu saía, eu ia pra minha casa e num certo horário eu tinha que voltar pra cumprir a medida. Eu percebi que essa medida socioeducativa melhorou muito o meu desenvolvimento com a sociedade porque eu tinha liberdade de ir aonde eu queria ir, mais eu estava tendo um acompanhamento de um educador que me orientava a fazer o que era certo e o que era errado. Isso me ajudou bastante e esse projeto foi uma grande ajuda pra minha vida porque

hoje eu posso dizer que através dele eu não me envolvo com nenhum tipo de criminalidade e nenhum tipo de droga e eu agradeço muito a esse projeto.

Quem não acredita da MSE, fala isso porque eu acho que ainda não passaram por essa situação, eu digo que é um bom projeto porque eu passei por isso e eu fiquei preso e por outra hora eu estava livre. Eu estava passando por um processo na justiça, mas eu estava em liberdade, mas ao mesmo tempo em que eu estava em liberdade estava sendo repassado para mim algo que eu não poderia mais fazer, o que eu poderia fazer e aquilo era para melhorar minha vida. Por isso e eu digo que é uma boa ajuda pra todos aqueles adolescentes que estão no mundo das drogas, que estão no mundo do crime porque eles não pegam a pessoa e colocam dentro de um cárcere, eles deixam a pessoa livre para meditar para que venha futuramente ser uma pessoa de bem como hoje eu sou.

FALA PARCEIRO



*“É tempo de a sociedade acordar.
A redução da idade penal vai diminuir a participação livre dos nossos irmãos
e dá a chance para tantos adultos explorarem esses jovens.
A Campanha já diz: ninguém nasce infrator. Que toda criança e adolescente
tenham oportunidades. Há muitas histórias de vida bonitas de quando se
implementou o Estatuto da Criança e do Adolescente corretamente”
Dom Leonardo Ulrich Steiner, Secretário Geral da CNBB*

*“Sabemos que no Brasil, as oportunidades não são iguais para todos.
A Campanha é uma denúncia e um apelo.*

*A denúncia do hábito arraigado culturalmente de se fazer diagnóstico,
e não apenas isso, mas de se construir um juízo e uma condenação do adolescente infrator.*

*Por outro lado, faz-se o apelo para que se dê oportunidade a fim de que
a criança e o adolescente sejam o que é pra ser, já que ninguém nasce infrator.”*

Dom Luiz Gonzaga Fechio - Bispo de Amparo, referencial para a Pastoral do Menor no Brasil



*“O problema no Sistema Socioeducativo em nosso país é que a lei não é aplicada. Não existe uma
ação de articulação das instituições que compõem este sistema, que não é somente a unidade
socioeducativa, ele é a segurança pública, a defensoria pública, o ministério público, e tudo que
compõe o sistema aberto da medida. Todo este sistema, todo o trabalho de meio aberto tem que
funcionar. Quando falamos de Campanha Dê Oportunidade, a primeira que devemos oferecer
para nossos adolescentes é o cumprimento da lei, é a corresponsabilidade das instituições de to-
das as partes para que o meio aberto funcione com qualidade e não no modelo que temos hoje.
Sem isso, não teremos mudanças no sistema socioeducativo precisamos ainda dar oportunidade
para a construção dos planos decenais bem feitos, com qualidade nos municípios e estados”
Pe. Agnaldo Soares Lima, Coordenador Nacional da Rede Salesiana de Ação Social*

*“Aquele adolescente que está em conflito com a lei pode ser efetivamente acompanhado, pode
ter uma ressignificação de um projeto de vida antes de ser encarcerado,
antes de se tornar um infrator de atos mais graves”*

João Ricardo Costa -Presidente da Associação dos Magistrados do Brasil – AMB





*“Somos parceiros da campanha objetivando dar visibilidade às boas iniciativas efetivadas pelos colegas”
Secretária da Infância e Juventude da AMB e secretária-geral adjunta da Escola Nacional da Magistratura (ENM), da associação, Vera Lúcia Deboni.*



“Nenhuma criança, nenhum adolescente nasce infrator. Criança que tem educação, cultura, lazer não torna-se infrator”

Daniel Felipe Araides, Região Sul

“Precisamos entender que o problema não é o jovem, mas a sociedade. Entender o que está por trás da situação do adolescente infrator. Dar oportunidades. Tamô junto nessa luta!”

Giovana Leite, Região centro Oeste.

“A PAMEN tem amor pelo que faz e acolhe e luta pela gente, não desiste. Eu tive algumas oportunidades, mas me deixei levar. Se a PAMEN não acreditasse e me acolhesse, eu não estaria aqui”

Diego Gonçalves, Região Sudeste

“ Sempre ouvi a de muitos adultos o questionamento do porquê dou atenção à política, porque eu estava de me preocupando com o futuro do país, se nem seque eu voto. Ora, nunca dei atenção a isto: eu prefiro ser uma jovem sábia do que um adulto analfabeto político. O papel da campanha Dê Oportunidade é ouvir o jovem, somos uma parte da sociedade que acredita no jovem e quer mudança”

Maria Gabriele Ferreira, Região Nordeste

“Estou aqui para falar da importância de dar oportunidade para a participação dos adolescentes, os principais envolvidos na situação. A PAMEN dá espaço pra gente, mas os conselhos de direitos não dão espaço ou se dão é muito limitado. Que possamos assegurar que a campanha aconteça dentro de todos os estados e municípios e regiões”

Thamilles Franco, Região Norte